

# IBGE acredita em 6,5% de crescimento em 1986

Apesar das dificuldades es-  
peradas na produção agrícola,  
que não deve repetir no ano que  
vem os resultados alcançados  
este ano, o Presidente da Fun-  
dação Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística, Ed-  
mar Bacha, afirmou que é  
possível esperar crescimento  
econômico de 6,5 por cento em  
1986, em função do comporta-  
mento da indústria.

Disse, entretanto, que não se-  
rá fácil, já que, para que o  
crescimento seja sustentado  
pela indústria, se an-ati-será  
necessário que essa área de vi-  
dade apresente expansão de 7,7  
por cento em todo o ano, contra  
os 6,5 por cento com que deve  
encerrar o atual período, para  
compensar a queda na Agricul-  
tura, que participa com 30 por  
cento do Produto Interno Bru-  
to.

Entre os aspectos favoráveis  
à indústria para o próximo ano,  
segundo Bacha, estão a política  
fiscal a ser anunciada e que de-  
ve exigir menor venda de títu-  
los públicos pelo Governo, a ca-  
pacidade ociosa ainda existen-  
te e o aumento real de salários  
já registrado e que deve provo-  
car maior demanda de bens in-  
dustrializados.

Explicou o presidente da  
Fundação IBGE que a política  
financeira para 1986 vai contar  
com o aumento seletivo da car-  
ga tributária e com a redução  
de despesas de pessoal, uma  
vez que não se espera aumen-  
tos reais de salários na mesma  
proporção dos verificados este  
ano.

Afirmou que essas medidas  
vão permitir ao Governo solu-  
cionar com mais facilidade o  
problema do déficit público,  
exigindo menor colocação de

títulos oficiais em mercado e,  
principalmente, diminuindo os  
juros, tornando-os mais com-  
patíveis com a obtenção de em-  
préstimos pela iniciativa pri-  
vada, para novos investimen-  
tos.

Quanto à capacidade ociosa  
na indústria, Bacha destacou  
que, "apesar de a área de bens  
de capital estar crescendo aci-  
ma da média, de 1984 para cá, é  
também a que menor nível de  
produção tem tido desde 1981".

Outro aspecto citado por Ba-  
cha refere-se à previsão do Di-  
retor da Carteira de Comércio  
Exterior do Banco do Brasil,  
Roberto Fendt Jr., no sentido  
de que o País poderá repetir o  
superávit de Cr\$ 12 trilhões e,  
ao mesmo tempo, permitir im-  
portação maior. Para ele, a im-  
portação permitirá à indústria  
atender as necessidades de  
produção.

O presidente da Fundação  
IBGE acrescentou que a indús-  
tria vai contar, também, com a  
expansão da construção civil,  
já que, hoje, "é patente a es-  
cashez de apartamentos para  
aluguel nas grandes cidades".

Sobre o poder de compra dos  
assalariados, ele mostrou-se  
também confiante. Isso, por-  
que a elevação das vendas pelo  
comércio já está sendo consta-  
tada este ano, em função do au-  
mento real da folha de paga-  
mento por trabalhador em 7,8  
por cento, de janeiro a julho,  
em comparação com os sete  
primeiros meses de 1984. Ao  
mesmo tempo, segundo acen-  
tuou Bacha, se comparado o  
mês de julho com o período cor-  
respondente do ano passado, o  
aumento é superior a 17 por  
cento.